

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO DOCENTE EM DIÁLOGO: CONTRIBUIÇÕES DO RACIONALISMO DE LAKATOS¹

Ana Paula Dutra².

¹ Ensaio teórico oriundo da pesquisa de dissertação do programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências

² Bolsista Prosup/Capes do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui

Introdução

Este texto busca dialogar sobre a formação docente considerando as definições e pressupostos da Educação em Saúde, entendida como quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde (Candeias, 1997) na perspectiva epistemológica de Lakatos. Para tanto, foram analisados os documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM); Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Biológicas (DCNBIO), visando compreender se o modelo biomédico constitui um programa de pesquisa racionalista, que possibilita articular a formação docente e o desenvolvimento do currículo.

Na formação docente e na promoção da Saúde, de maneira contextualizada e sistemática, espera-se que “o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade” (Brasil, 1998).

Discussão e desenvolvimento

A Educação em Saúde inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e promoção do homem (Schall e Struchiner, 1999).

Desse modo, o ensino oportuniza aos alunos conhecerem o contexto em que estão inseridos e, a partir das práticas docentes, a importância da Educação em Saúde, visto que “o conhecimento escolar é uma instância de conhecimento próprio, processo de (re)construção do conhecimento científico” (Lopes, 1997, p.563).

Nesta perspectiva, é possível identificar nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que

Compete ao ensino da Biologia, prioritariamente, o desenvolvimento de assuntos ligados à saúde, ao corpo humano, à adolescência e à sexualidade. Além das definições sobre saúde e doença, dos indicadores de saúde pública, dos índices de desenvolvimento, devem estar presentes, ainda, conteúdos referentes à dinâmica das populações humanas e à relação entre sociedade e natureza (Brasil, 2006, p.24).

No entanto, a Saúde deveria ser trabalhada como um tema transversal e como parte da Educação Ambiental, já que “um ambiente limpo é essencial para a Saúde e bem-estar das pessoas” (Tracana, 2016, p.182). E, trata de conceitos que englobam conhecimentos: científicos, relacionados ao ensino

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

de doenças, prevenções, reações e corpo humano; psicológicos, as orientações sobre hábitos de higiene e prevenção; e históricos das mudanças na sociedade e no sistema de saneamento adotado.

Esses conceitos de Educação em Saúde constituem uma racionalidade que pode ser reconhecida como programa de pesquisa, com objeto, método e linguagem própria, conforme propõe Lakatos (1974), ao abordar o modelo biomédico. Apesar da proposição de promoção da Saúde desde o cuidado de si, autocuidado e prevenção da doença (Saboga-Nunes & Sorensen, 2013), ser o foco, ainda encontramos uma perspectiva racionalista caracterizada por

[...] uma estrutura que fornece orientação para a pesquisa futura [...] de um programa que envolve a estipulação de que as suposições básicas subjacentes ao programa, seu núcleo irreduzível, não devem ser rejeitadas ou modificadas. Ele está protegido da falsificação por um cinturão de hipóteses auxiliares, condições iniciais etc. (Lakatos, 1974, p.91).

Corroborando essa ideia de programa, as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Biológicas abordam os conceitos de Educação em Saúde na ecologia, conforme as Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente (Brasil, 2001, p.05).

Este documento menciona também em seus conteúdos específicos que “a modalidade Licenciatura deverá contemplar, além dos conteúdos próprios das Ciências Biológicas, conteúdos nas áreas de Química, Física e da Saúde, para atender ao ensino fundamental e médio” (Brasil, 2001, p.06).

A partir dessas considerações identificamos uma preocupação em contemplar conteúdos de Saúde, que constituem um “núcleo firme” (Lakatos, 1989) a ser desenvolvido na sala de aula (doenças e causas primeiras).

Partindo do que é trabalhado em Educação em Saúde, a visão racionalista defendida por (Lakatos, 1989), que distingue facilmente a ciência da não ciência, é percebida nos estudos e desenvolvimento dos hábitos alimentares, higiênicos, ou mesmo na prática de exercícios físicos, como uma abordagem estruturada dessa formação que garante a significação deste conhecimento pelos sujeitos. A escola nesse contexto é primordial, pois é por meio dela que os conceitos relacionados à Saúde vão ser trabalhados/significados, transmitidos culturalmente entre gerações), “é ela que instrumentalizará intelectualmente, os alunos para que analisem criticamente a realidade e possam fazer, no campo da Saúde, escolhas autônomas e informadas” (Mohr, 2002, p.70).

História da ciência sempre é mais rica que sua reconstrução racional. Entretanto a partir desse objetivo e compromisso que a escola possui, é possível salientar que todos esses conceitos que são trabalhados na escola, neste caso os relacionados a Educação em Saúde só ganham espaço para serem discutidos pois anteriormente na história das ciências foi trabalhado/pesquisado e conhecido pelos pesquisadores. Ao encontro do que (Lakatos, 1989, p.154) diz que a reconstrução racional ou história interna é o principal: a história externa é secundária posto que os problemas mais importantes da história externa são defendidos pela história interna.

Ademais, as teorias trabalhadas por Lakatos veem de encontro com o que a Educação em Saúde busca trabalhar. Conceitos aceitos universalmente, e validados no decorrer da história da Ciência.

A Educação é um campo muito amplo, possibilita um leque de discussões sendo a Educação em Saúde uma delas. No decorrer do texto buscamos dialogar com alguns autores, no intuito de entender esta Educação e o papel da escola nesse contexto.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Entender que a escola é um espaço de construções de aprendizados e que nela se dá a constituição de cidadãos críticos e ativos na sociedade. Pois sem as escolas “cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes as escolas, permanecer inalteradas durante séculos” (Young, 2007, p.1288). Ela ainda tem o papel de capacitar os jovens a aprender coisas que não poderiam aprender em suas casas ou comunidades, e para os adultos em seus locais de trabalho.

Considerações Finais

Enfim, por se tratar de uma área que abrange muitas discussões tanto de qualidade de vida, promoção de saúde e prevenção de doenças, esse contexto possibilita auxiliar o professor principalmente no que tange sua própria formação.

Por isso, pesquisar, discutir essas ações docentes, assim como compreender e refletir sobre suas próprias práticas, primando pela valorização das ações desenvolvidas em âmbito escolar/acadêmico/científico configura um elemento indispensável do ser e fazer-se professor.

Observamos nos documentos oficiais que o modelo biomédico possui uma estrutura racionalista, com objetos, método e linguagem própria, importantes para constituir uma formação docente pautada na escola, tratando a saúde numa perspectiva educativa. E, predomina nas orientações curriculares nacionais.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Racionalidade; Formação docente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, Brasília, p. 436, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/transversais.pdf>. Acesso em: 11 jan, 2016.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília, p.135, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf. Acesso em: 12 jan, 2016.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. (Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, p. 7, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>. Acesso em: 18 maio, 2016.

SCHALL, V.T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. Caderno de Saúde Pública. v.15, Rio de Janeiro, 1999.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Revista de Saúde Pública, v.2, n.31, p. 209-213, 1997.

LAKATOS, I. La metodología de los programas de investigación científica. Madrid: Alianza, 1989.

LAKATOS, I. Falsification and the Methodology of Scientific Research Programmes. In Lakatos, I & Musgrave, A. (Ed). Criticism and the Growth of Knowledge. Cambridge: Cambridge University Press. p. 91-196. 1974.

LOPES, A.R.C. Conhecimento Escolar: Inter-Relações com Conhecimentos Científicos e Cotidianos. Revista Contexto e Educação, n.45, p. 40-59, 1997.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

LOPES, A.R. C. Conhecimento escolar em Química/ processo de mediação didática nas ciências. Química Nova, n.20, v.5, p. 563-568, 1997.

MOHR, A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2002.

SABOGA-NUNES, L.; SORENSEN, K. (The European Health Literacy Survey (HLS-EU) and its Portuguese Cultural Adaptation and Validation (HLS_PT) [Abstract]. . 1 st World Congress of Children and Youth Health Behaviours and 4th National Congress on Health Education, Viseu, Portugal, 2013.

TRACANA, R.B. Educação Ambiental e a saúde: conhecimentos, valores e práticas da poluição em manuais escolares de 16 países. In E.T.O. Boff, M.C. Pansera-de-Araújo, G.S. Carvalho (Ed.) Interações entre Conhecimentos, Valores e Práticas na Educação em Saúde. Ijuí: Unijuí, v.1, p.181-200, 2016.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade. n.08, v.101, p.1287-1302, 2007.